

**QUINTA DE TUBERAIS
ENSINO PROFISSIONAL DE CINFÃES, E.M.**



**PRESTAÇÃO DE CONTAS
E EXERCÍCIO
2016**



RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

Nos termos das disposições aplicáveis pelo código das Sociedades Comerciais, submetemos à apreciação, o relatório de gestão e as contas referentes ao exercício findo em 31/12/2016.

O presente relatório diz respeito ao ano civil de 2016, embora a atividade pedagógica tenha como referência os anos letivos 2015/2016 e 2016/2017.

A Quinta de Tuberais, Ensino Profissional de Cinfães, E.M. entidade proprietária da Escola Profissional de Cinfães, é financiada pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo Orçamento da Segurança Social (OSS), de acordo com as regras e com os critérios constantes da legislação aplicável. O seu orçamento anual é, em consequência, suportado, em grande parte, por receitas públicas (FSE e OSS) e numa parte mais pequena por receitas próprias, provenientes de prestação de serviços a terceiros, na área da restauração.

Durante o ano de 2016, a Escola Profissional apresentou as candidaturas ao Eixo Prioritário 1 – Qualificação Inicial, medida 1.2 - Cursos Profissionais e ao POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) – Formação Modular para Empregados e Desempregados e uma outra, para Desempregados de Longa Duração.

No que diz respeito à primeira candidatura referida, norteou-se a atuação pelos seguintes objetivos:

- a) Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- b) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido social;
- c) Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional;
- d) Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados

que responda às necessidades e tendências de desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;

e) Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para o exercício profissional qualificado ou para o ingresso no ensino superior.

Relativamente ao ano letivo 2015/2016, o financiamento da Formação está associado à candidatura Projeto nº POCH-01-5571-FSE-000497 (108306/2014/12) e no ano letivo 2016/2017 associa-se ao Projeto POCH-01-5571-FSE 001085, esta última por um ciclo de formação, correspondente a três anos letivos.

Para o ciclo de Formação 2016/2019, foram contratualizados os seguintes indicadores de execução:

Indicadores de realização:	
Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, solicitados para candidatura	77
Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, solicitados para aprovação	77
Indicadores de resultado:	
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, solicitados em candidatura	85%
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, propostos para aprovação	85%
Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, solicitados em candidatura	70%
Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, propostos para aprovação	70%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos, solicitados em candidatura	50%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos, propostos para aprovação	50%

No que diz respeito à segunda candidatura, pretende-se oferecer uma resposta às necessidades de formação e qualificação dos empregados e desempregados, potenciando a manutenção da empregabilidade ou regresso mais sustentado ao mercado de trabalho. Nesta data, recebemos a notificação do seu indeferimento, sobre o qual nos pronunciamos, não concordando com a decisão, e aguardamos a respetiva resposta.

PA
E
A

Apresentamos seguidamente, o número de alunos dos Cursos Profissionais, a frequentar durante o ano letivo 2016/2017.

Curso: <u>Técnico de restauração</u>	Ano curricular	Nº alunos (31 /12/2016)
Variante restaurante/bar e cozinha/pastelaria	1º	23
Variante restaurante/bar e cozinha/pastelaria	2º	21
Variante restaurante/bar	3º	14
Variante cozinha / pastelaria	3º	18

A diversidade faz parte da estratégia desenvolvida pela organização, pelo que, ao longo do ano, se conseguiu um grande envolvimento da comunidade educativa nas várias atividades.

Formação – da responsabilidade da Escola Profissional de Cinfães. Desenvolveram-se atividades curriculares em ambientes diversificados e potenciadores de experiências de aprendizagem relevantes e com sentido. Além disso, realizaram-se, sistematicamente, reuniões das várias estruturas educativas, a saber: Direção Técnico-pedagógica, Conselho Consultivo, Coordenação de Cursos, Representantes da Área Artística, Formadores, Orientadores Educativos, Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico, Professores acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional, Formadores responsáveis pela Formação em Contexto de Trabalho, Orientadores Educativos com Encarregados de Educação, Alunos, Pessoal Não Docente e outras que se afiguraram necessárias.

Outras atividades:

- Inventário no economato, cozinha, bar e restaurante da escola;
- Celebração dias das Bruxas;
- Dia da Internet segura: Play your part for a better internet. (Faz a tua parte para uma Internet melhor!) / Atividades lúdicas sobre a Internet Segura;
- Duas colheitas de Sangue;
- Celebração do dia de São Martinho;
- Participação no Parlamento dos Jovens;
- Esclarecimento do projeto Parlamento dos Jovens com o representante do IPJ;

- Palestra do Deputado da Assembleia da República;
- Visitas de estudo a:
 - Escola Superior de Hotelaria / Hotel parceiro;
 - Caves do Vinho do Porto;”;
 - Museu Nacional da Imprensa;
 - Museu dos Transportes e Comunicações;
 - Peça de teatro + oficina;
 - Teatro Montemuro;
 - Palácio da Bolsa;
- Festa de Natal – confeção / serviço de refeição alusiva;
- Concurso de iguarias de Natal;
- Almoço de Reis- confeção /serviço de refeição alusiva;
- English speaking day;
- Dia dos namorados - confeção / serviço de refeição alusiva;
- Desfile de Carnaval;
- Baile de Carnaval;
- Semana Internacional;
- Five o'clock tea;
- Dia da Inglaterra – confeção/ serviço de especialidade inglesas;
- Dia da França – confeção/ serviço de especialidades francesas;
- Dia da Europa- confeção/ serviço de iguarias internacionais;
- Pequeno almoço continental e English breakfast day – confeção /serviço especializado;
- A Europa e a U E – jogos e peddy paper;
- Comunhão Pascal – jornada com as famílias e lanche convívio no final;
- Palestras com representantes políticos locais e de associações de preservação da natureza;
- Palestras e oficinas de trabalho sobre o empreendedorismo;
- Palestra de prevenção de Comportamentos de Risco;
- Palestra acerca de Políticas de emprego (IEFP);
- Eco aulas, palestras e workshops;
- “Abrir Portas” – escola aberta a alunos, Responsáveis pelo SPO diretores de turma do 9º ano e/ou vocacional;

- “Receber quem nos recebe” – “Tertúlia de fim de tarde” - receção aos responsáveis pelas unidades de restauração, onde ocorre a Formação em Contexto de Trabalho;
- Cerimónia de Finalistas;
- Dia do diploma – lanche Convívio com Encarregados de Educação – confeção e serviço de especialidades da cozinha regional e internacional;
- Dia da Farda – uso da farda específica da escola;
- Participação em Serviços de Restauração;
- Celebração do aniversário dos alunos – confeção de bolos comemorativos e serviço adequado;
- Implementação da música ambiente e serviço de bar no horário da refeição;
- Participação nos Encontros ArRiscar – Mostra de PAP na Universidade Católica Portuguesa-Porto;
- Participação na Aldeia do Pai Natal – Gralheira – confeção/serviço de iguarias alusivas ao Natal;
- Participação na Expomontemuro –divulgação de experiências formativas (confeção/serviço);
- Participação na Bolsa de Turismo de Lisboa- representação de Cinfães no espaço da CIM Tâmega e Sousa e do Turismo do Porto e Norte;
- Participação no Programa Televisivo “ A Praça” em representação de Cinfães, na promoção dos produtos da Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa;
- Participação na Feira Exponor – “So Food So Good”;
- Participação em diversas atividades no âmbito do PES – Projeto Educação para a Saúde;
- Serviço solidário de apoio a refeições de Instituições locais e regionais , como os Bombeiros Voluntários de Cinfães e Agrupamento de Escolas Latino Coelho, de Lamego.
- Outras atividades, de acordo com a sua relevância pedagógica.

No que diz respeito ao Orçamento, deu-se continuidade às medidas de racionalização e de cumprimento da elegibilidade dos gastos, conforme critérios definidos pelo POCH, à semelhança de anos anteriores, o que tem

27
G
A

contribuído para uma gestão equilibrada, sem comprometer aspetos essenciais do projeto formativo e do desenvolvimento organizacional da Escola.

Merecem uma especial atenção os constrangimentos com que nos deparámos relativamente às Candidaturas 2015/2016, tendo cumprido escrupulosamente todas as orientações do Programa Operacional para o Capital Humano que passamos a descrever:

- A candidatura para as turmas de continuidade, com o n.º de projeto : POCH-01-5571-FSE-000497 (108306/2014/12), foi submetida a 10/09/2015;
- A candidatura para as turmas de 1º ano, com o n.º de projeto POCH-01-5571-FSE 001085, foi submetida a 29/09/2016;
- O último Pedido de Alteração ao POCH-01-5571-FSE-000497 (108306/2014/12), foi submetido a 04/02/2016, associada ao Balcão 2020;
- Nesta data, aguardamos o resultado da análise do Pedido de saldo final da candidatura que contempla o ano letivo 2015/2016 e ainda não foi possível apresentar o Pedido de Alteração à candidatura para 2016/2019, devido à não disponibilidade do Balcão 2020.

Face ao exposto, merece relevância informar que os montantes dos meses de junho a dezembro constituem estimativas, recorrendo posteriormente, se necessário, às necessárias correções.

A Escola Profissional QT-EPC-EM foi auditada, conforme o comunicado pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão - IP, pelo agrupamento A. Zózimo, SROC, Unipessoal, Lda. e Pedro Roque, SROC, Unipessoal, Lda, o qual foi encarregado de efetuar uma auditoria no âmbito do POCH, ao projeto POCH-01-5571-FSE-000497, no dia 14 de Julho.

Foi recebido o Relatório preliminar, do qual muito nos orgulhamos já que contém somente três recomendações, que imediatamente foram implementadas.

Apresenta-se a síntese do Relatório Preliminar:

PA
G
A

A matriz de classificação não apresenta as contas da Contabilidade Geral, mas o software consegue apresentar a parametrização do lançamento.

Os custos com alimentação em espécie são calculados com base nos custos incorridos, com o subsídio de Natal e de férias considerados nos meses do pagamento. O erro assinalado corresponde ao valor encontrado comparado com o valor que resultaria da consideração de apenas 1/12 do Subsídio de Natal e do Subsídio de férias.

Ao nível da contratação pública, foram analisados dois procedimentos para aquisição de produtos alimentares (Cinfcarnes - Indústria e Comércio de Carnes, Lda e João Ferreira & Irmão Lda), ao abrigo do Ajuste Direto – Regime geral (Art. 20º nº1 a) CCP), não existindo contrato escrito (por situação prevista no art.95 CCP) e a publicitação no portal dos contratos públicos conforme o exige o artigo 127º do CCP foi feita em 19/09/2016.

O mesmo agrupamento apresentou as seguintes recomendações:

“Indique as contas movimentadas na contabilidade geral;

Corrija o método de cálculo utilizado para o apuramento dos custos com a alimentação;

Publicite os contratos logo que as compras ou serviços sejam adjudicados.”

A propósito do Relatório Preliminar, a QT-EPC-EM pronunciou-se por escrito, tendo enviado o seguinte texto:

“A matriz de classificação não apresenta as contas da Contabilidade Geral, mas o software consegue apresentar a parametrização do lançamento”, tendo todos os documentos suporte à contabilidade classificador de documentos onde consta nº lançamento contabilidade geral, diário, data, conta da contabilidade geral de acordo com o plano de contas da Instituição movimentos a débito e crédito dos respetivos valores, nº de lançamento da contabilidade especifica percentagem de imputação , valor , bem como resumo de imputação por candidatura (Programa/medida/candidatura/projeto/acções), conforme documento que anexo por amostragem .

Conforme exposição, solicitamos que não seja tomada em conta a recomendação, dado que a mesma não nos parece devida.”

Aguardamos, nesta data, o relatório final da referida auditoria.

Relativamente ao Plano de Formação, dos alunos, consideramos que este foi cumprido, dando desta forma resposta às novas necessidades e apelos de emprego nas áreas da formação profissional a que esta escola está votada.

Com vista à formação dos profissionais não docentes desta Empresa Municipal, facultou-se formação no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, realizada durante a interrupção letiva do Natal. Tratou-se de um total de 36 horas.

CONDIÇÕES DE MERCADO INVESTIMENTOS

Verificou-se um investimento em immobilizações corpóreas no valor de €4.892,73 (quatro mil, oitocentos e noventa e dois euros e setenta e três cêntimos).

RECURSOS HUMANOS

A estrutura da Escola mantém-se inalterável e de acordo com os seus estatutos.

O número de trabalhadores da Escola é constituído por oito funcionários não docentes e vinte e um docentes/formadores, na sua maioria, em regime de trabalhadores independentes.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os meios financeiros postos à disposição foram provenientes do Fundo Social Europeu e Orçamento da Segurança Social. Também foram obtidas receitas próprias, nomeadamente do Bar e de alguns Serviços prestados, tendo estas últimas um peso diminuto no total do orçamento necessário para gerir a Escola. No ano de 2016 foi mantido o contrato de empréstimo bancário na Instituição Bancária Caixa Geral de Depósitos, “CGD”, mas alterado o montante para €120.000,00, em 22 de Fevereiro de 2016, para fazer face ao desfasamento temporal entre as despesas efetuadas, a necessidade do seu pagamento e reembolso das despesas pagas pelas entidades financiadoras sendo este responsável pelo montante de juros pagos.

Devido à reserva legal já se encontrar nos limites legais, propõe-se a aplicação da totalidade dos resultados líquidos, em resultados transitados.

Receitas próprias (valores em euros):

Bar	3.449,78
Serviços	7.330,07
Total	10.779,85

A Empresa/Escola, em 31 de dezembro de 2016, apresentou um lucro de €602,13 (seiscientos e dois euros e treze cêntimos).

Face ao exposto, sentimos satisfação com os resultados obtidos e estamos conscientes do dever cumprido e mais estamos, quando pensamos no sucesso generalizado de jovens que frequentam a escola.

PERSPETIVAS DE FUTURO

Prevê-se a continuação do **Curso de Técnico de Restauração**, nas duas vertentes associadas (restaurante/bar e cozinha/pastelaria). Nortearmos a formação pelo claro princípio de todos incluir, facultando a consecução de aprendizagens significativas e competências relevantes, que permitam aos alunos, impor-se no mercado de trabalho, valorizando assim, as pessoas, a escola e a região. Prevê-se também a continuação da prestação de Serviços de Restauração, sempre que para tal sejam solicitados.

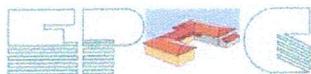
Resta-nos agradecer à comunidade todo o apoio que nos faculta, reconhecendo o trabalho que vimos a desenvolver e garantir que continuamos a abraçar este projeto, com impacto nas oportunidades de trabalho e no bem estar das nossas populações.

Não temos conhecimento de situações relevantes ocorridas entre a data do fecho e a presente data. Não se registaram negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397ºCSC.

Cinfães, 20 de março de 2017.

Assinaturas:

Regina Zelia Marques Pinto
Graciuda Emilia Couto Cardoso
António Maria Pereira



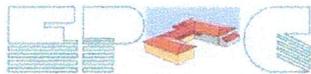
Handwritten blue ink marks, including the number '29', a circled 'E', and a signature.

PRESTAÇÃO DE CONTAS Ano 2016

QUINTA DE TUBERAIS, ENSINO PROFISSIONAL DE CINFÃES E.M.

Balanço em 31 de Dezembro de 2016

Rubricas	Notas	2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	13.513,00	15.737,44
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos		625,00	625,00
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos			
		14.138,00	16.362,44
Activo Corrente			
Inventários	7	299,29	600,47
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		1.212,96	3.136,44
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estados e outros entes públicos	13,1	996,28	1.377,47
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	13,3	384.186,78	332.263,42
Diferimentos	13,2	1.884,71	2.042,38
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	80.460,09	21.134,28
		469.040,11	360.554,46
		483.178,11	376.916,90
Total do activo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		2.500,00	2.500,00
Outras reservas		92.298,11	92.298,11
Resultados transitados		28.200,38	24.122,70
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		1.091,94	1.091,94
		0,00	0,00
Resultado líquido do período	10	602,13	4.077,68
Interesses minoritários			
		129.692,56	129.090,43
Total do capital próprio			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	11	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		31.610,59	41.963,55
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	13,1	5.325,58	5.037,40
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	11	0,00	75.000,00
Outras contas a pagar	13,3	316.549,38	125.825,52
Diferimentos	13,2	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		353.485,55	247.826,47
Total do passivo			
Total do capital próprio e do passivo		483.178,11	376.916,90



27
A.
A.

Demonstração de Resultados por Funções

Rubricas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	10.779,85	15.358,83
Custos das vendas e dos serviços prestados	9.100,71	10.058,75
Resultado bruto	1.679,14	5.300,08
Outros rendimentos	510.700,15	462.249,69
Gastos de distribuição		
Gastos administrativos		
Gastos de investigação e desenvolvimento		
Outros gastos	505.935,63	459.176,29
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6.443,66	8.373,48
Gastos de financiamento (líquidos)	4.764,52	2.963,04
Resultados antes de impostos	1.679,14	5.410,44
Imposto sobre o rendimento do período	1.077,01	1.332,76
Resultado líquido do período	602,13	4.077,68
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Resultado líquido do período atribuível a: (2)		
Detentores do capital da empresa-mãe		
Interesses minoritários		

Demonstrações dos Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	10.779,85	15.358,83
Subsídios à exploração	8	508.882,66	462.125,43
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	9.100,71	10.058,75
Fornecimentos e serviços externos		371.360,43	324.887,61
Gastos com o pessoal	12	124.322,00	129.671,39
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		1.817,49	124,26
Outros rendimentos e ganhos		3.136,03	871,53
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		13.560,83	12.119,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		7.117,17	4.420,95
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.443,66	7.698,29
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		4.764,52	2.287,85
Resultado antes de impostos		1.679,14	5.410,44
Imposto sobre o rendimento do período	10	1.077,01	1.332,76
Resultado líquido do período		602,13	4.077,68
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			



Demonstração das Alterações no Capital Próprio

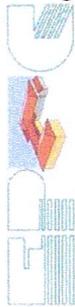
DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio				Resultado líquido do período
POSICAO NO INICIO DO PERIODO N	6	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	24.122,70	0,00	0,00	1.091,94	4.077,68	129.090,43	0,00	129.090,43
ALTERAÇÕES NO PERIODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	28.200,38	0,00	0,00	1.091,94	-4.077,68	129.090,43	0,00	129.090,43
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	8														
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICAO NO FIM DO PERIODO N	10	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	28.200,38	0,00	0,00	1.091,94	602,13	129.692,56	0,00	129.692,56

UNIDADE MONETARIA (1)

NIF:504615858

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERIODO 2016

Handwritten signature and the number 5.



Quinta de Tuberais Ensino Profissional de Cinfaes E. M. - Nipcc 504615858

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DESCRICO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transítidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio				Resultado líquido do período	
POSICAO NO INICIO DO PERIODO N	6	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	21.055,13	0,00	0,00	1.091,94	3.067,57	0,00	125.012,75	0,00	125.012,75
ALTERAÇÕES NO PERIODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	24.122,70	0,00	0,00	1.091,94	3.067,57	0,00	125.012,75	0,00	125.012,75
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	8															
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8															
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações	10															
POSICAO NO FIM DO PERIODO N		5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	92.298,11	24.122,70	0,00	0,00	1.091,94	4.077,68	0,00	129.090,43	0,00	129.090,43

UNIDADE MONETARIA (1)

NIF:504615858

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERIODO 2015

29
6

Prestação de Contas – Exercício de 2016

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 – Designação da entidade

Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, E.M.

1.2 – Sede

Quinta de Tuberais – 4690-068 Cinfães

1.3 – NIPC

504615858

1.4 – Natureza da atividade

A Quinta de Tuberais Ensino Profissional, E.M., é financiada pelo Fundo Social Europeu e pelo Orçamento da Segurança Social, de acordo com as regras e com os critérios constantes da legislação aplicável. O seu orçamento anual é, em consequência, suportado, em grande parte, por receitas públicas (FSE e OSS) e numa parte mais pequena, por receitas próprias provenientes, de prestação de serviços a terceiros na área da restauração.

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 – Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

Até 31 de Dezembro de 2009, a Escola Profissional elaborou, aprovou as demonstrações financeiras, o POC aplicável à generalidade das empresas, com as devidas adaptações em funções das necessidades de relato financeiro.

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009, encontram-se registadas ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamentos de transporte	4 anos
Equipamento básico	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração de resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

RÉDITO

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensurados pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Deferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	Conta	Montante	Observações
Caixa	11	299,37	
Total de caixa	11	299,37	
Depósitos á ordem	121	77.122,28	Contem movimentos POPH
Depósitos á ordem	122	3.038,44	Contem movimentos Serviços prestados
Total de depósitos bancários		80.160,72	

5 – POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Foram detetados alguns erros relativamente ao período anterior, os quais foram corrigidos por expressão retrospectiva, nas correspondentes rubricas.

6 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, a depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2015	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2016
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	6.791,17	0,00	0,00	0,00	0,00	6.791,17
Equipamento básico	233.451,02	4.892,73	0,00	7.896,82	0,00	230.446,93
Equipamento de transporte	20.500,60	0,00	0,00	0,00	0,00	20.500,60
Activo tangível bruto	260.742,79	4.892,73	0,00	0,00	0,00	265.635,52
Depreciações acumuladas	245.005,35	7.117,17	0,00	7.896,82	0,00	244.225,70
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação acumulada	245.005,35	7.117,17	0,00	0,00	0,00	252.122,52
Activo tangível líquido	15.737,44					13.513,00

7– INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2016			31-12-2015		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	299,29	0,00	0,00	600,47	0,00	0,00
Total	299,29	0,00	0,00	600,47	0,00	0,00

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016, detalha-se conforme segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo
Saldo inicial	0	600,47
Compras	0	8.799,53
Regularizações	0	0,00
Saldo final	0	299,29
Gastos no exercício	0	9.100,71

8 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo proveniente de:

Rubricas	31-12-2016	31-12-2015	Varição
Prestação de serviços	10.779,85	15.358,83	-4.578,98
Outros rendimentos e ganhos	1.817,49	124,26	1.693,23
Subsidio á exploração	508.882,66	462.125,43	46.757,23
Total	521.480,00	477.608,52	

9 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas e autorizadas para emissão.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

10 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Resultado antes de impostos	1.679,14	5.410,44
Imposto sobre o rendimento	1.077,01	1.332,76

11 -Instrumentos Financeiros.

Políticas contabilísticas.

Bases de Mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

11.1 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de «Financiamentos obtidos», apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições de crédito e sociedades financeiras						
Caixa Geral de Depósitos	0,00		0,00	75.000,00		75.000,00
Total	0,00		0,00	75.000,00		75.000,00

2 – Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	31-12-2016
Renumerações dos órgãos sociais	2.335,12
Renumerações do pessoal	96.959,83
Encargos sobre renumerações do pessoal	23.482,03
Outros gastos	1.545,02
Total	124.322,00

Os honorários do revisor Oficial de Contas no presente exercício, foram no valor de 4.000,00€ (s/IVA) não se verificando pelo mesmo, a faturação de qualquer outro serviço, nomeadamente de consultoria.

13 – Outras Informações

13.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não Corrente
Estado e outros entes públicos		
Activos		
IR-Pagamentos especiais por conta	85,00	0,00
Irc - pagamento por conta	911,28	0,00
Irc - retenção na fonte	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00
Total	996,28	0,00
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	1.077,01	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.894,49	0,00
Contribuições para a segurança social	2.282,14	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	71,94	
Total	5.325,58	0,00

13.2 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2016
Activos	
Seguros	1.884,71
Total	1.884,71

13.3 Devedores e Credores por acréscimos

Foi aplicado o regime da periodização económica (anterior conceito de especialização dos exercícios) com total abrangência.

Devedores e Credores por acréscimos	31-12-2016
Devedores por acréscimo de rendimentos	
Subsidio a receber Municipio	13.213,75
Subsidio Municipio - Senhas presença	1.028,20
Subsidio Municipio - ROC	2.460,00
Subsidio a receber férias sub.férias	17.358,12
Devedor. p/ acréscim. rendimt.-Comunicaç	357,82
Subsidio receber POPH	70.279,64
Devedor. p/ acréscim. rendimt.-água	18,77
Devedor. p/ acréscim. rendimt.-impressão cópias	141,52
Devedor. p/ acréscim. rendimt.-assess.juridica	885,60
Total	105.743,42
Credores por acréscimos de gastos	
Credor.acréscimos gastos-Férias sub.féri	17.358,12
Cred.acréscimos gast-encarg.Comunicaç	357,82
Cred.acrés. gat-enc.- água	18,77
Cred.acrés. gat-enc.-impressão cópias	141,52
Cred.acrés. gat-enc.-assess.juridica	885,60
Total	18.761,83

Cinfães, 20 de Março de 2017

André Silva
O contabilista certificado

O Conselho de Administração

Regina Zêlia Marques
Graciúda Luísa Couto Cardoso
Rute Henri Pereira